



Apresentação: Línguas Páno

Este número temático da Revista Via Litterae reúne estudos realizados por pesquisadores que iniciaram seus trabalhos com línguas Páno na Universidade Federal de Goiás e de pesquisadores que deram sequência aos seus estudos Páno na referida universidade.

O propósito principal aqui é disponibilizar parte dos trabalhos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás a partir de 1994. Com esses trabalhos, visamos contribuir com a sequência das pesquisas de línguas Páno.

O primeiro artigo, *Línguas Páno e suas classificações em família*, de Maria Suelí de Aguiar, se ocupa em apresentar algumas contribuições para rever a classificação dessas línguas. Nas classificações anteriores, por exemplo, é incluída uma língua que chamada de Karipuna Páno. Aguiar argumenta que, seguramente, nunca existiu um grupo no Brasil que falasse essa língua.

O artigo *Os sons da família Páno e o método comparativo, num exercício para a verificação da distância temporal entre as línguas*, de Paulo Sérgio dos Reis Abreu, analisa itens lexicais de algumas línguas Páno e utiliza o método histórico comparativo visando evidenciar a relação temporal entre as línguas.

Morfossintaxe da língua Shanenáwa (Páno): as classificações de palavras e sua estrutura interna, de Gláucia Vieira Cândido, analisa a língua morfológicamente, contemplando as classes de palavra, sua estrutura e processos de formação. Já o artigo de Emerson Carvalho de Souza, *Aspectos prosódicos da língua Shawã (Páno)*, trabalha o nível fonológico. Argumenta-se que vogais nasais são resultantes de nasalização por uma coda nasal em Shawã. A argumentação apresentada é que o comportamento da nasal de epêntese é descrito como evidência para a presença de uma coda nasal na língua.

Sobre a língua Katukina, Flávia Leonel Falchi com o artigo, *Revisão fonêmica do Katukina Páno*, apresenta uma análise da divergência encontrada entre estudos que descrevem os fones, os fonemas, a sílaba e o acento dessa língua. Ela apresenta uma revisão, assinalando problemas como esse nas descrições que vêm sendo realizadas das línguas.

O artigo *Primeira escrita alfabética e leitura da língua Noke Koin*, também de autoria de Flávia Leonel Falchi, descreve a proposta de grafemas empregados, da acentuação, do estabelecimento de espaços em branco, da pontuação e do uso de maiúsculas e minúsculas a partir da escrita que se encontra nas cartilhas da Missão Novas Tribos.

Proposta de dicionarização da língua Noke Koĩ, Maria Suelí de Aguiar, é parte de uma proposta de dicionarização dessa língua. Nele é apresentada uma parte dos itens lexicais, entradas com letra “A”, da língua dos indígenas do grupo que eram conhecidos pelo etnônimo Katukina.

No artigo *Resistência e elaboração étnica: alguns apontamentos sobre o povo Kaxarari*, Maria Geralda de Almeida Moreira analisa a resistência e sua relação com o processo de valorização da identidade étnica partindo de uma pesquisa bibliográfica e documental. Segundo a autora, percebe-se que a etnia é pouco conhecida no meio acadêmico, embora a família linguística Páno tenha consideráveis estudos.

Importa esclarecer que as pesquisas apresentadas neste número são parte de pesquisas maiores de seus autores. Todas elas visam ampliar o conhecimento das línguas e grupos Páno, bem como auxiliar na reclassificação da família linguística Páno em grupos e subgrupos linguísticos. Mas, o mais relevante nos trabalhos de *Línguas Páno* é apresentar análises de línguas que poderão servir para a rediscussão de algumas posições já assumidas anteriormente. Isso é o que se crê ser mais produtivo para todo e qualquer estudo disponibilizado.

Maria Suelí de Aguiar